

A CONSTRUÇÃO SOCIAL DA BELEZA E A MULHER VEGANA

Maria Bárbara Figueira¹

RESUMO

A presente pesquisa busca elucidar a relação da mulher vegana com seu corpo, através de suas práticas corporais. Levanta-se a hipótese de que a beleza, para elas, se relaciona com sua filosofia de vida, em função de uma acentuada preocupação com a própria saúde e do respeito aos animais, de modo que o padrão hegemônico aparece como menos relevante. Para tanto, realizamos uma pesquisa bibliográfica, observação participante e onze entrevistas semi-estruturadas. A observação participante e as entrevistas foram realizadas ao longo do ano de 2018. Entre os entrevistados, elencamos nove mulheres através de redes construídas com a observação participante e dois entrevistados foram incorporados (um homem e uma mulher) através de redes pessoais. A pesquisa também obteve muitos dados através das redes sociais – espaço de intensa interação entre os veganos. Concluímos que a maioria dos veganos entrevistados modificou seus hábitos e produtos de cuidado corporal após a adesão ao veganismo. A maioria não consome produtos com ingredientes de origem animal (10 entrevistados), uma, no entanto, opta pela manutenção dos cuidados corporais anteriores ao veganismo. É importante ressaltar que entre os 10 entrevistados que não consomem produtos com ingredientes animais, há grandes variações, como a preocupação com a sustentabilidade, com ingredientes naturais, orgânicos ou produção local, entre outros. A presente pesquisa e os dados gerados pela mesma são inéditos e importantes para a construção de um saber acerca do veganismo, movimento que cresce em várias partes do mundo. Para a realização da mesma, de cunho sociológico, nos apoiamos, principalmente, no pensamento de Bourdieu – *habitus*, estilo de vida e capital financeiro e cultural – Elias -o processo civilizador e a supressão dos instintos em vista da civilidade e da ética – e em Weber – seu conceito de ascese em relação à uma vida controlada em nome da elevação moral.

Palavras-chave: construção social, beleza, corpo feminino, veganismo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS SINTÉTICAS

¹ Mestra em Sociologia pela UFMG (2019), formada em sociologia (UFPA) e design de moda (Estácio/BH).

ADELMAN, Miriam; RUGGI, Lennita. Corpo, identidade e a política da beleza. *Gênero*, Niterói, v.7, n.2, p.39-63, 1 sem. 2007.

ADAMS, Carol J. A política sexual da carne: uma teoria feminista-vegetariana. Tradução de Cristina Cupertino. 2 ed (especial de 25 anos) São Paulo: Alaúde editorial, 2018.

BOURDIEU, Pierre. A distinção: crítica social do julgamento. Tradução Daniela Kern, Guilherme J. F. Teixeira. Porto Alegre: Zouk, 2017.

CAMPOS, Veridiana Parahyba. Beleza, construção do self e reflexividade entre as mulheres. *Mediações*, Londrina, v.14, n.2, p.145-161, jul/dez. 2009.

..... Beleza, feminilidade e reflexividade: um estudo sobre a mediação agência-estrutura por mulheres intelectuais. 2010. 153p. Dissertação (Mestrado em Sociologia) UFPE, Recife.

CATANI, Afrânio Mendes et al. Vocabulário Bourdieu. 1 ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.

CORBIN, Alain; COURTINE, Jean-Jacques; VIGARELLO, Georges. História do corpo: As mutações do olhar: o século XX. Tradução e revisão Ephraim Ferreira Alves. 2 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

COWSPIRACY. Direção: Kip Andersen. EUA, 2014. 85 min.

ELIAS, N. O processo civilizador: Uma história dos costumes. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1994, v I.

GOLDENBERG, Miriam. O corpo como capital. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2010.

_____. Gênero e corpo na cultura brasileira. *Revista de Psicologia Clínica*, Rio de Janeiro, vol.17, n.2, p.65-80, 2005.

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: Lamparina, 2015.

LE BRETON, David. A sociologia do corpo. Tradução de Sonia Fuhrmann. 6 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

LINHARES, Taiane. Veganismo: valores e práticas de uma nova ética de consumo. In: *XV Congresso Brasileiro de Sociologia*, GT Consumo e Cidadania, Curitiba, 2011.

LIPOVETSKI, Gilles. O império do efêmero: a moda e o seu destino nas sociedades modernas. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

SCHINAIDER, Anelise. et al. O estado da arte do consumo vegano na produção científica internacional. *SciELO*, 2018.

SCHULTE, Neide Kohler. Reflexões sobre moda ética: contribuições do biocentrismo e do veganismo. Florianópolis: Ed. da UDESC, 2015.

SIMMEL, Georg. A metrópole e a vida mental. Tradução Sergio Marques dos Reis. In: O fenômeno urbano. (org. Gilberto Velho). Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1973.

SINGER, Peter. Libertação Animal. Tradução Marly Winckler, Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010.

ROSENDO, Daniela. Filosofia Ecofeminista. Revista Diversitas. Ano 4, n. 5, Out. 2015 – Mar. 2016. (USP)

WEBER, Max. Ensaios de Sociologia. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.